

FORMAÇÃO ACADÊMICA DE QUALIDADE ATRAVÉS DA INDISOCIABILIDADE DA EXTENSÃO E ENSINO

FABIOLA SEGÚ COPELLO¹; MILLEN GABRIELLE DA SILVA REIS²;
CRISTOPHER DE SOUZA RODRIGUES³; JOSÉ ANTÔNIO BICCA RIBEIRO⁴;
ADRIANA SCHÜLER CAVALLI⁵

¹Universidade Federal de Pelotas – fabiolacopello5@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – millengabrielle@outlook.com

³Universidade Federal de Pelotas – cristopher.dsr@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – zeantonio.bicca@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – adriscavalli@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O termo Universidade vem do latim “universitas” e é definida como “totalidade”. De acordo com Geuna (1996) o nascimento da universidade foi entre o final do século XII e o início do século XVI onde a expressão “Universitas magistrorum et scholarium ou Studium Generale” comprova que a universidade medieval era um tipo especial de corporação, uma comunidade de mestres e estudantes envolvidos na elaboração e na transmissão de um bem muito peculiar: o conhecimento.

De acordo com Chauí (2001, p.35) a universidade deve ser considerada como "[...]uma instituição social. Isso significa que ela realiza e exprime de modo determinado a sociedade de que é e faz parte. Não é uma realidade separada e sim uma expressão historicamente determinada de uma sociedade".

Ao explorar os conhecimentos científicos que produz, a universidade atua em frentes diferentes: a) o ensino, que permite a formação profissional, técnica e científica às pessoas; b) a pesquisa, sendo base na busca e descoberta do conhecimento científico. Através da pesquisa que é realizada pela universidade, a ciência se desenvolve em busca do conhecimento e da realidade; c) a extensão universitária, que oferece a diversidade conceitual e a prática que intervém significativamente no “pensar” e no “fazer” no interior da universidade (OLIVEIRA, 2001).

A extensão universitária ou extensão acadêmica é a ação da instituição junto à comunidade ao seu redor, disponibilizando ao público externo o conhecimento adquirido com o ensino e a pesquisa desenvolvidos na instituição. Sendo assim a extensão universitária se configura como um processo educativo e científico. Ao promovê-la, é possível (re) produzir o conhecimento viabilizando a relação transformadora entre a universidade e a sociedade e vice-versa (PLANO NACIONAL DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, 2000/2001).

De acordo com as novas Diretrizes da Extensão, publicadas em 14 dezembro de 2018, ficou estabelecido pela Ministra da Educação que

A Extensão passa a ser definida como: “atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa”. Com foco na atuação direta para com a comunidade externa, a Extensão pode ser desenvolvida nas modalidades de programa, projeto,

cursos e oficinas, eventos, prestação de serviços (REDE NACIONAL DE EXTENSÃO, 2018, on-line).

Em virtude de que nos últimos anos os indivíduos com mais de 60 anos pertencem ao grupo etário que mais cresce no Brasil (IBGE, 2008), tornou-se primordial preparar os futuros profissionais, nas diversas áreas do conhecimento, em relação ao tema do envelhecimento humano.

Desde 2016 foi oferecido aos discentes dos cursos de Educação Física, de bacharelado e licenciatura, da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) matriculados na disciplina optativa de Atividade Física, Saúde e Envelhecimento (AFSE), o recurso metodológico que possibilita aliar a teoria com a vivência prática junto aos idosos do programa de extensão NATI (Núcleo de Atividades para a Terceira Idade).

Por esta razão este estudo objetivou averiguar a percepção dos acadêmicos do curso de Educação Física (EF) quanto a sua formação acadêmica e profissional ao estudarem sobre o envelhecimento humano e trabalharem diretamente com idosos, permitindo verificar a eficácia ou não da escolha metodológica da disciplina de AFSE.

2. METODOLOGIA

Este estudo descritivo visou averiguar a percepção de acadêmicos do curso de EF da UFPel, quanto a realizarem uma disciplina que na sua parte prática os alunos devem participar das aulas de um Programa de Extensão com idosos vinculados à instituição de ensino ministrando aulas para os participantes do programa sob orientação de um docente (THOMAS, NELSON, SILVERMAN, 2007).

A amostra foi composta por acadêmicos de licenciatura e bacharelado do curso de EF, e matriculados na disciplina optativa de AFSE do referido curso no primeiro semestre de 2019. Esta disciplina é composta por: a) aulas práticas onde os acadêmicos devem ministrar aulas orientadas pela professora responsável pela disciplina, de ginástica, musculação e memória aos idosos do programa de extensão NATI; b) aulas teóricas com estudos e debates de temas relacionados ao envelhecimento humano, assim como, planejamento de atividades que serão ministradas aos participantes do programa NATI.

Para o estudo foi utilizado um questionário formulado pela coordenadora do programa NATI e docente responsável pela disciplina AFSE, contendo perguntas abertas e fechadas. Os acadêmicos foram convidados a participar do estudo e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Os dados foram categorizados através da análise de conteúdo em: três aspectos importantes por ser a disciplina ministrada com os idosos; o que a disciplina significou aos acadêmicos na sua formação e; avaliação da disciplina AFSE e das atividades desenvolvidas (BARDIN, 1977).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram do presente estudo 21 acadêmicos devidamente matriculados na disciplina AFSE em 2019, os quais foram referenciados com números para manter o sigilo de seus nomes.

Quando os acadêmicos foram questionados sobre três aspectos que consideraram importantes ao realizarem a disciplina de AFSE, os mesmos relataram que:

1. QUANTO A DISCIPLINA TER SIDO REALIZADA COM IDOSOS DO PROGRAMA NATI:

- a) Primeiro aspecto: “Aprendizagem de como trabalhar com idosos.” (aluno 3); “Convivência com o público idoso proporcionado pela disciplina.” (aluno 6); “Foi a disciplina na qual tive primeiro contato com atividade física com idosos.” (aluno 10); “O olhar a pequenos detalhes que envolvem o trabalho com esta população.” (aluno 13); “Integração e cuidado aos idosos.” (aluno 16).
- b) Segundo aspecto: “Os cuidados com a AF em relação a algumas doenças.” (aluno 2); “Contato com a ginástica para idosos, visto que não é comum encontrarmos assim nas academias.” (aluno 3); “Faz com que o profissional estude e aprenda coisas novas todos os dias.” (aluno 4); “Conhecimento de uma área cada vez maior e com necessidade de aprofundamento.” (aluno 7); “A motivação dos idosos para praticar atividade física.” (aluno 12); “A questão da teoria com a prática, algo muito importante na nossa formação.” (aluno 20).
- c) Terceiro aspecto: “Nos permite a capacidade de mudar a vida das pessoas de uma forma positiva.” (aluno 4); “Dificuldade em lidar com diferentes problemas de saúde, saber qual tipo de exercício pode ser realizado.” (aluno 11); “Os relatos da professora nos mostrando como funciona o universo no qual essa população está incluída, em diversos aspectos e pluralidades.” (aluno 13); “Construção de atividades e planos de aula.” (aluno 18).

2. QUANTO AS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NA DISCIPLINA AFSE

“Muito bom, pois tem muitos idosos para a prática” (aluno 2); “Achei prático e útil, tivemos práticas com supervisão embasadas em teorias” (aluno 4); “Muito bom, visto que conseguimos ter uma ideia real de como trabalhar com idosos” (aluno 7); “Achei excelente, porém acho que seria necessário algum conhecimento sobre lesões e problemas de saúde prévio” (aluno 11); “A prática com essa população somada ao feedback da professora é uma experiência única” (aluno 13); “Ótimos, porque além da prática, tinha pessoas experientes do projeto para auxiliar.” (aluno 20).

3. QUANTO A AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA AFSE

“Gostaria de um pouco mais de aula teórica” (aluno 1); “Um cuidado melhor com a academia manutenção dos equipamentos” (aluno 4); “Poderia incluir conteúdos de cunho mais psicológico, motor e fisiológico para serem observados ao longo do semestre na prática” (aluno 13); “A divisão dos grupos musculação e ginástica proporcionando que os dois grupos possam ter o mesmo tempo de experiências com as modalidades.” (aluno 18); “Eu tive dificuldade de desenvolver as aulas, acredito que por não ter contato direto com a musculação durante a graduação. Contato de estudo sobre o tema, poderia ser desenvolvido melhor como preparar as aulas. É uma sugestão” (aluno 19); “Poderia haver um pouco mais de trabalhos a serem apresentados, talvez de forma individual ou pequenos grupos. Explorar mais aspectos do envelhecimento humano” (aluno 21).

4. CONCLUSÕES

O estudo concluiu que a integralização de alunos do curso superior de EF, que experimentaram a parte prática da disciplina de AFSE junto ao programa de extensão NATI, obteve uma aproximação real com o público da terceira idade. Essa aproximação oportunizou uma melhor visualização e identificação com a realidade de como realmente é planejar e dar aula para este público, tornando possível associar a parte teórica com a parte prática da disciplina. E contribuindo no diálogo permanente entre a universidade, comunidade, ensino e extensão em consonância com as diretrizes da extensão.

Sendo assim, os alunos que vivenciaram essa integralização, conseguiram desmitificar alguns pré-conceitos que traziam com eles antes de trabalhar com idosos, adquiriram mais experiência em lidar com as especificidades de cada indivíduo através do convívio direto compreendendo a importância da atividade física na terceira idade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHAUÍ, Marilena de Souza. **Escritos sobre a universidade**. São Paulo: UNESP, 2001.

PLANO NACIONAL DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA - Edição Atualizada. **Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras e SESu / MEC**, Brasília. 2000 / 2001.

GEUNA, Aldo. **European Universities: An Interpretive History***. Disponível em: https://pdfs.semanticscholar.org/8b07/abcf68319a7bea83ec45060dfc20fb00f262.pdf?_ga=2.130192588.2119874858.1568038226-1707948833.1563204746. Acesso em 9 set 2019.

IBGE 2008. **População brasileira envelhece em ritmo acelerado**. Acessado em maio 2018. Online. Disponível em: <<https://censo2010.ibge.gov.br/noticias-censo>>. Acesso em 9 set 2019.

OLIVEIRA, José Arimatés de. **A Universidade e a formação para a qualidade de vida**. Da Vici. Textos Acadêmicos. Natal: UFRN/Diário de Natal, 28 de abril de 2001.

REDE NACIONAL DE EXTENSÃO – RENEX. **MEC homologa Diretrizes da Extensão**. Disponível em: <https://www.ufmg.br/proex/renex/index.php/noticias/170-mec-homologa-diretrizes-nacionais-da-extensao>. Acesso em 9 de set 2019.

VASCONCELOS, M. L. M. C. **A formação do professor de 3º Grau**. São Paulo: Pioneira, 1996.